

Cadernos de estágio

# O Estágio Supervisionado na formação de professores durante a greve: uma análise a partir da observação participante de um licenciando do curso de filosofia

Carlos Mikael Custódio da Silva<sup>1</sup>

## Informações

1 [mikaelcustodio2003@gmail.com](mailto:mikaelcustodio2003@gmail.com)

## Como citar este texto

CUSTÓDIO DA SILVA, C. M. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DURANTE A GREVE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DE UM LICENCIANDO DO CURSO DE FILOSOFIA. Cadernos de Estágio, v. 6, n. 2, 2024. DOI: [10.21680/2763-6488.2024v6n2ID37889](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n2ID37889).

A experiência relatada neste trabalho visa demonstrar o papel crucial do estágio supervisionado na formação de professores, evidenciando como as observações e reflexões descritas foram fundamentais para compreender a realidade social e a rotina das instituições de ensino, especialmente em sua dimensão organizacional. Este relato foi desenvolvido como parte do Estágio Supervisionado de Formação de Professores I, componente curricular oferecido pelo curso de licenciatura em Filosofia



da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus Universitário Central.

Desse modo, o estágio supervisionado pode proporcionar a experiência de como a educação ocorre em múltiplos ambientes e formas, compreendendo que os processos educativos não se limitam à sala de aula, mas também acontecem na coordenação pedagógica, na quadra de esportes, no pátio escolar e até mesmo no refeitório. No dizer de Pimenta e Lima (2006), o estágio pode se constituir em uma atividade de pesquisa, caracterizando-se pela investigação e reflexão crítica sobre as práticas educativas. Envolve o estudo, a análise, a problematização e a reflexão das questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem.

68

Nessa perspectiva, o estágio deve ser compreendido como um espaço de formação que vai além da reprodução técnica ou a aquisição de conhecimentos teóricos, deve constituir um ambiente onde teoria e prática se entrelaçam de maneira crítica e transformadora. Contribuindo para uma formação que não se limita a observar, mas questiona, problematiza e busca transformar a realidade educacional e social. Por isso, a prática isolada, sem a devida reflexão, pode levar à falsa percepção de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática (Pimenta e Lima, 2006).

A escolha do campo de estágio foi

motivada pela proximidade entre o local da prática e a universidade, o que facilitou minha logística diária. Por ser aluno da mesma instituição onde realizei a atividade, tive a oportunidade de vivenciar de forma mais direta a realidade organizacional do campus sob a perspectiva da docência.

O lócus da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), especificamente no Campus Natal-Central (CNAT) (figura 1), localizado na Avenida Senador Salgado Filho, 1559, Bairro Tirol. A pesquisa concentrou-se no setor da Equipe Técnica-pedagógica (Etep), que está vinculada à Coordenação Pedagógica (COPED) e subordinada administrativamente à Diretoria de Ensino (DE).

Figura 1 - Fachada do IFRN/CNAT



Fonte: Autoria própria, 2024

A Etep é composta por 17 servidores, incluindo pedagogos e técnicos em assuntos educacionais. Esses profissionais são responsáveis pelo acompanhamento de alunos e professores, promovem

reuniões formativas e informativas e atuam na elaboração e revisão de currículos e programas. Eles oferecem assessoria pedagógica ao órgão colegiado do IFRN e monitoram a evasão escolar.

O estágio ocorreu de 27 de março a 19 de junho de 2024, nas quartas-feiras, das 14h às 18h, totalizando 40 horas. Os principais envolvidos nesse estágio foram o Prof. Dr. Marcos Casado, que atuou como orientador, e a MSc. Jordana Lira, que desempenhou o papel de supervisora e Técnica em Assuntos Educacionais da Etep.

O IFRN é uma instituição integrante da rede federal de educação profissional e tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. A sua missão é proporcionar educação de qualidade nos níveis superior, básico e profissional, unindo conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos a princípios pedagógicos histórico-críticos (IFRN, 2012).

O estágio foi guiado pela pesquisa de tipo etnográfico que analisa a prática pedagógica no ambiente escolar durante a atividade de campo, incluindo a organização do trabalho pedagógico, as instâncias de tomadas de decisões, o grau de envolvimento dos participantes, e os recursos humanos e materiais disponíveis (André, 1995). Além disso, os dados coletados durante o estágio foram utilizados para elaboração de um

roteiro de um material audiovisual.

## 2.A MINHA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No primeiro contato com a Etep do CNAT para a realização do estágio, fui muito bem recebido. A equipe demonstrou atenção e abertura ao diálogo, explicando a rotina de trabalho do setor e da instituição. Entretanto, uma dificuldade emergiu nos primeiros dias de estágio com a greve dos servidores federais, que foi deflagrada em 3 de abril, conforme aprovação em assembleia pela categoria e deliberada pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE).

Figura 2 - Sala administrativa da Etep



Fonte: Autoria própria, 2024

A greve dos servidores trouxe desafios significativos para a realização do estágio supervisionado. As atividades que antes eram presenciais foram adaptadas para um formato remoto, o que,

por um lado, permitiu a continuidade de algumas tarefas, como a participação em reuniões online e a leitura dos documentos normativos, como o que trata da Organização Didática e o Projeto Político Pedagógico (PPP).

A transição para o ambiente virtual impôs limitações substanciais, que gerou um obstáculo significativo para o estágio. A interação direta com a equipe e a observação dos processos de planejamento foram, portanto, severamente comprometidas. A greve restringiu o acesso às discussões informais e às interações cotidianas que são essenciais para uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas e administrativas. No ambiente físico do setor, a comunicação é mais fluida e dinâmica, permitindo uma troca de ideias mais rica e a observação direta das estratégias em ação. A falta dessa imersão presencial resultou em uma experiência de aprendizado fragmentada, onde aspectos importantes do trabalho pedagógico e administrativo foram menos visíveis e compreensíveis.

## 2.1. COMPREENDENDO A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O princípio orientador da prática pedagógica na instituição é promover um processo dinâmico de construção e ampliação do conhecimento, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Esse processo é guiado pela interdisciplinaridade, flexibilidade e contextualização.

A dinâmica pedagógica envolve encontros e desencontros, negação e aceitação de saberes, limitações e possibilidades, encantos e desencantos, interação e mediação, sempre com o objetivo de formar o ser humano de maneira integral (IFRN, 2012).

O CNAT organiza sua estrutura de funcionamento em três turnos de aulas: matutino, vespertino e noturno, atendendo a estudantes de diferentes contextos socioeconômicos, desde o ensino médio até o ensino superior. A instituição oferece cerca de 56 cursos nas modalidades de Técnico Integrado, Técnico Subsequente, Tecnólogo, Engenharias, Licenciaturas, Especializações, Mestrado e Doutorado (IFRN, 2024).

O IFRN possui um PPP fundamentado em uma construção teórica sólida, que referencia diversos autores e leva em consideração o contexto histórico do instituto. Esse projeto é apresentado como uma construção coletiva, refletindo a participação e contribuição da comunidade acadêmica ao longo do tempo. Entretanto, é importante destacar que este documento foi atualizado pela última vez em 2012. No entanto, ele está atualmente passando por um processo de atualização.

O PPP adota uma perspectiva pedagógica crítica, com foco na emancipação dos sujeitos e na transformação das relações opressoras em sociedades desiguais. A prática pedagógica busca usar conhecimentos e habilidades como fer-

ramentas de libertação, e é fundamentada nas propostas de Paulo Freire, que defende a Educação Libertadora, e Demerval Saviani, com a Pedagogia Histórico-crítica (IFRN, 2012).

## 2.2. COMPREENDENDO O COTIDIANO DOS SUJEITOS NA INSTITUIÇÃO

A Coordenação Pedagógica se comunica com as famílias dos alunos principalmente por meio de reuniões pedagógicas e ligações telefônicas. As reuniões pedagógicas são agendadas para discutir o desempenho dos alunos e abordar questões escolares, mas podem não ser suficientes para resolver todas as preocupações, especialmente porque alguns pais não podem participar desses encontros devido às suas responsabilidades profissionais. As ligações telefônicas servem como um meio de contato, mas podem não alcançar todos os responsáveis ou resolver questões complexas de maneira eficaz. Embora esses métodos de comunicação possam ser essenciais, vejo que eles podem ter limitações em termos de eficácia e abrangência no engajamento com as famílias.

Para o acompanhamento da frequência dos alunos, os pais podem usar o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)<sup>1</sup> ou visitar a instituição pessoalmente. O SUAP oferece acesso online às informações de frequência,

mas pode representar alguma dificuldade para algumas famílias não habituadas com os recursos tecnológicos. A opção de visitar a instituição proporciona uma interação mais direta, mas pode exigir tempo significativo. Essas opções podem limitar a capacidade dos responsáveis de monitorar de forma consistente a frequência e o progresso dos alunos, impactando o envolvimento efetivo na vida escolar.

Acompanhei o processo de ligação para a família de um aluno, iniciado quando o professor de uma determinada disciplina abriu um “chamado” para a Etep para relatar a ausência do aluno em várias aulas. Durante a ligação, minha supervisora questionou os motivos das faltas e se ele tinha interesse em retornar ao curso. Ele desistiu porque precisava trabalhar e não tinha disponibilidade para os quatro anos necessários para concluir o ensino médio no IFRN, por isso, realizou matrícula em uma escola estadual. Após essa verificação, minha supervisora respondeu ao chamado do professor com a justificativa fornecida pelo estudante. Achei interessante a assistência fornecida pelo setor no sentido de promover a permanência do estudante no curso.

---

<sup>1</sup> O sistema inclui atividades como votação, recebimento de demandas administrativas, acompanhamento de frequências e gerenciamento de “chamados”.

### 2.3. COMPREENDENDO A ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Na reunião pedagógica em que participei antes da greve, discutiu-se o preenchimento do Plano Educacional Individualizado (PEI)<sup>2</sup> para os professores da Diretoria Acadêmica de Gestão e Tecnologia da Informação (DIATINF). Durante a discussão, percebi que alguns docentes demonstraram resistência em trabalhar com alunos neurodivergentes, especialmente no que diz respeito à adaptação curricular dos cursos e às avaliações. Alguns questionaram, por exemplo, como poderiam avaliar se os alunos estariam realmente aptos a avançar no curso, considerando os conhecimentos que deveriam ter adquirido.

72

Dessa forma, a Etep destacou que uma maneira de os professores oferecerem suporte aos alunos com necessidades educacionais específicas seria por meio do Centro de Aprendizagem (CAp), onde os docentes poderiam promover atendimentos individuais para esses estudantes. O CAp funciona como uma espécie de reforço, permitindo que os alunos busquem o professor fora do horário de aula para tirar dúvidas ou receber orientações, em horários previamente definidos, contabilizando como parte da carga horária do professor.

Os professores relataram experiên-

cias com a implementação do CAp e os resultados observados foram distintos em diferentes contextos e com diferentes docentes. Em alguns casos, os alunos alvo do CAp tiveram um bom desenvolvimento nas disciplinas, gerando a aprovação. Em outros, apesar de os alunos não terem participado ativamente, os professores mostraram-se disponíveis para oferecer o suporte necessário.

A carga horária dos professores representa uma questão crucial neste contexto, pois muitos já possuem uma jornada extensa. Esse aspecto frequentemente não é considerado ao incluir alunos com necessidades educacionais específicas em suas turmas. O ponto que deve ser enfatizado é que o professor precisa de tempo adequado para o planejamento, o que inclui a adaptação de material didático e a elaboração de estratégias de ensino que atendam às necessidades desses alunos. Quando se trata de alunos com perfis neurodiversos, essa preparação exige ainda mais cuidado na criação de atividades e avaliações. Por isso, seria ideal reduzir a carga horária dos professores envolvidos para garantir que eles tenham o tempo necessário para desempenhar essas funções com qualidade.

Contudo, ao considerar a diminuição da carga horária, enfrentamos outra problemática, especialmente no caso

---

<sup>2</sup> É um documento elaborado pelo professor com base na avaliação de um aluno com necessidades educacionais específicas. Ele estabelece metas, adapta o currículo e as técnicas de ensino, além de incluir monitoramento e ajustes contínuos. Desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, o PEI

dos professores das disciplinas técnicas. Alguns desses professores são os únicos responsáveis por determinadas disciplinas, o que torna difícil reduzir sua carga horária sem gerar novos desafios.

Por um lado, as dificuldades enfrentadas pelos alunos atípicos têm raízes mais profundas. A equipe observou que muitos desses estudantes apresentam dificuldades significativas em disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química, resultado de um déficit de aprendizagem acumulado no ensino fundamental, refletindo altos índices de reprovação e a falta de uma base sólida nessas áreas. Esse cenário levanta uma questão importante: como esses alunos avançaram nas séries anteriores sem adquirir os conhecimentos necessários? Esse déficit formativo, cujas causas não estão totalmente claras, merece uma investigação mais aprofundada.

Por outro, o CNAT está equipado com rampas, elevadores e banheiros adaptados, atendendo aos padrões de acessibilidade e garantindo que pessoas com necessidades educacionais específicas possam utilizar as instalações com autonomia e segurança, além de possuir um grupo de servidores que pautam a integração e desenvolvimentos desses indivíduos na instituição pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne).

## 2.4. COMPREENDENDO AS INSTÂNCIAS DE TOMADAS DE DECISÕES

A instituição possui o Grêmio Estudantil Djalma Maranhão (GEDM), fundado em 1985, que tem como finalidade ser a maior entidade de representação estudantil de nível médio do campus. Atualmente está sem chapa eleita. A última gestão foi liderada pela Chapa Aracê, que deveria atuar até o fim deste ano.

Os alunos com quem conversei relataram que as últimas gestões do grêmio se comprometeram apenas com a organização de eventos festivos, o que, na minha perspectiva, demonstra uma desarticulação e desvio de finalidades da organização. Isso contrasta, inclusive, com o que está previsto no regimento do grêmio, ao qual tive acesso. O regimento do grêmio prevê uma organização própria, dividida em duas diretorias: Diretoria executiva que inclui cargos como presidente, vice-presidente, secretários e tesoureiros; Diretoria plena que abrange outras áreas, como a promoção do conhecimento e o debate, através de diretorias, tais como: Mulheres, Política e Sustentabilidade, Arte e Cultura, etc.

Enquanto o grêmio está sem chapa eleita, o Conselho de Representantes de Turma (CRT) (figura 3) assumiu a representação estudantil. O CRT é um órgão deliberativo do grêmio, composto pelos representantes de turma, com cada turma elegendo dois representantes. A estrutura do CRT inclui presidente, vi-

ce-presidente e secretário, junto com os demais representantes de cada turma.

Figura 3 - Conselho dos Representantes de Turma CNAT/IFRN



Fonte: Instagram do CRT-CNAT (2024)

O IFRN recentemente atualizou sua Organização Didática em março de 2024, substituindo um documento que estava desatualizado há 12 anos. As principais queixas dos professores sobre a versão de 2012 é que o documento mantinha uma abordagem uniforme para alunos de diferentes níveis de ensino — ensino médio, pós-médio e pós-graduação. Essas regras abrangem aulas de campo e normas disciplinares, sendo consideradas inadequadas pelos docentes, pois as necessidades e características dos alunos variam significativamente entre os diferentes níveis de ensino.

Além disso, o Conselho Superior (CONSUP) ocupa um lugar de destaque como o órgão máximo de poder do IFRN, com caráter consultivo e deliberativo. Composto por representantes dos campi, incluindo o reitor, além de representantes docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Por

sua vez, o CNAT possui um Conselho do Campus, liderado pelo diretor-geral, que é responsável por tomar decisões sobre questões acadêmicas, administrativas e de gestão, bem como por formular e revisar o planejamento e as políticas institucionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado no IFRN Campus Natal-Central ofereceu uma experiência valiosa, embora marcada por desafios. A greve dos servidores surgiu como uma dificuldade significativa, afetando a logística da atividade de campo e prejudicando o desenvolvimento de uma visão holística e integrada tanto do trabalho pedagógico quanto das instâncias de tomada de decisão. Esse cenário impactou negativamente as interações e a profundidade dos diálogos com a equipe.

Além disso, pude perceber que a referida instituição possui uma excelente infraestrutura, servidores qualificados e projetos que incentivam a pesquisa e a extensão, como também auxílios que contribuem para a permanência estudantil. No entanto, entendo que essa realidade não está ao alcance de todos, há uma necessidade crescente de ampliação ao acesso a essas oportunidades para todas as escolas públicas.

O IFRN possui uma organização multifacetada, com diferentes órgãos e conselhos envolvidos na gestão acadêmica e administrativa, além do compromisso



com a interdisciplinaridade e a formação integral do ser humano, conforme apresentado pelo PPP. A recente atualização da Organização Didática e a ausência de uma chapa eleita no Grêmio Estudantil ilustram a dinâmica política e organizacional.

Nessa perspectiva, a educação inclusiva deve estar sempre em pauta, pois é essencial para garantir que cada estudante, independentemente de suas características ou necessidades, tenha a oportunidade de aprender e prosperar em um ambiente que respeita e valoriza a diversidade. Não é suficiente apenas simular práticas educacionais inclusivas, é necessário implementar a acessibilidade e a inclusão de forma efetiva por todos.

75

Esta experiência de estágio supervisionado foi fundamental para minha formação docente. Mesmo com a greve, pude compreender que o professor não ministra apenas aulas, mas realiza trabalhos pedagógicos que estão em volta da profissão docente. Dessa forma, ministrar aulas é apenas uma dessas atividades. A docência é romantizada por muitos como vocação, mas a vejo como uma profissão que merece mais investimentos e valorização, com condições apropriadas para a prática docente e salários dignos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

Grêmio Estudantil Djalma Maranhão. Estatuto do Grêmio Estudantil Djalma Maranhão do IFRN Campus Natal-Central. 1985.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. Organização Didática do IFRN. Natal: Editora IFRN, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Natal: Editora IFRN, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Institucional. Portal IFRN. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. *Póiesis pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.